



GUILDAS ALIMENTARES DE AVES QUE FREQUENTAM POLEIROS ARTIFICIAIS EM UMA ÁREA PERTURBADA EM SÃO JÁOO DEL - REI, MG.

Teixeira F. D.¹

Araújo F. C.¹ ; Castro G. C.²

¹ Universidade Federal de São João del - Rei, Departamento de Ciências Naturais. Praça Dom Helvécio, 74 - Fábricas36301 - 160 - São João del - Rei MG. fagnerdani@hotmail.com

² Universidade Federal de São João de - Rei, Departamento de Engenharia de Biosistemas. Av. Visconde do Rio Preto, s/n - Colônia do Bengo 36301 - 360 - São João del Rei MG.

INTRODUÇÃO

A restauração de ambientes degradados visa recuperar processos ecológicos importantes na reconstrução de uma comunidade funcional e com alta diversidade (Gandolfi, 2007). Segundo Mcclanahan *et al.*, (1993) a base da restauração consiste na atração de animais dispersores de sementes para o local degradado, aumentando assim a chuva de sementes. Dentre todas as técnicas criadas (transposição de galharia, plantio de mudas, dentre outros.), destaca - se a inserção de poleiros artificiais para atração de aves, pois, ao contrário das outras, é cerca de 9 vezes mais barata e de fácil instalação (Bechara, 2003). Cerca de 20 a 30% da avifauna tropical incluem frutos em sua alimentação, sendo consideradas as principais dispersoras das florestas tropicais Howe (1982). As aves usam os poleiros artificiais como locais de pouso (para descanso ou forrageamento) e de esconderijo no caso das aves serem atacadas por um predador. Essas características têm um importante papel na chegada de propágulos ao local degradado (Miriti, 1998). Segundo Snow (1981) a defecação e regurgitação acontecem mais frequentemente quando as aves estão empoleiradas ou imediatamente depois que levantam voo. O conhecimento das aves que frequentam os poleiros, portanto, é fundamental para aperfeiçoamento de técnicas de restauração por dispersão de sementes e para o conhecimento sobre o comportamento das aves no ambiente antrópico. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo, identificar e monitorar as aves

que frequentam poleiros artificiais em uma área perturbada em São João del - Rei, MG.

OBJETIVOS

Este estudo teve como objetivo a identificação das aves que frequentam poleiros artificiais e classificação do seu potencial como dispersoras de sementes em uma área antropizada no município de São João Del Rei, Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi instalado em outubro de 2010 no campus CTAN da Universidade Federal de São João del - Rei localizada no município de São João del - Rei, MG (coordenadas 21°06' 22.4" S/44°15'03.6" W). Foram instalados 9 poleiros feitos de bambu com 6 metros de comprimento, sendo 1 metro enterrado no chão, e com 8 pontos de pouso de 1 metro de comprimento, dois dispostos em cruz à 6 m, dois à 5 m, dois à 4 e dois a 3,5 metros de altura. Os poleiros foram colocados no terreno dispostos em três distâncias diferentes em relação ao fragmento florestal, três deles na bordadura da floresta, três à 30m e três à 60m sendo esses distantes 15m um do outro. As observações das aves foi realizada semanalmente de outubro de 2010 a abril de 2011, pela manhã, logo após o alvorecer, e pela tarde, até o sol se pôr, com duração aproximada de 3 ho-

ras, totalizando 264 horas de campo. A observação das aves foi realizada com auxílio de um binóculo (Nautika 8X40/125m/1000m) e, um guia de campo foi utilizado para identificação das espécies (Sigris, 2009). A classificação, nomenclatura e distribuição das aves foram realizadas de acordo com o CBRO (2011). As aves foram separadas em guildas de acordo com Motta - Júnior (1991) e Sick (1997). Uma tabela de frequência durante o tempo de experimento foi montada com o objetivo de observar as espécies mais frequentes ou raras na área.

RESULTADOS

Durante todo período do experimento, frequentaram a área 95 espécies de aves pertencentes a 16 ordens e 34 famílias. O número de espécies por dia de amostragem não variou, média de 22 espécies ($S = 3,7$), indicando que a presença rara de algumas espécies sobrepõe à ausência de outras, ou seja, enquanto algumas espécies estão ausentes, outras, que antes não frequentavam a área, agora ocupam seu lugar. Do total de espécies, 73 foram consideradas visitantes ocasionais por aparecerem apenas em poucos dias do experimento e, as outras 22 espécies mantiveram frequência constante. Quanto às guildas alimentares, foram identificados 39 insetívoros, 23 frugívoros, 13 granívoros, 7 carnívoros, 6 nectívoros, 3 piscívoros, 3 herbívoros e 1 necrófago. Os resultados encontrados condizem com o esperado, em que se espera encontrar maior número de insetívoros em borda de mata (Ribon *et al.*, 2003). A família Tyrannidae contribuiu com 17 espécies, sendo a família melhor representada seguida por Thraupidae com 8 espécies. Das aves que mantiveram frequência constante na área, 10 eram insetívoros, 8 frugívoros, 2 granívoros, 1 carnívoro e 1 necrófago. Destas, 68% usaram os poleiros, porém, apenas 2 eram frugívoros. Este número indica que a área não está preservada o suficiente para manter comunidades de aves frugívoras, ou seja, não há alimento suficiente para estas aves. Entretanto outras 8 aves que frequentaram os poleiros, apesar de serem consideradas insetívoras, incluem frutos em sua alimentação sendo potencialmente dispersoras de sementes.

CONCLUSÃO

A maioria das espécies encontradas na área não foi frequente durante todo o experimento e, a maioria das espécies que foram frequentes na área foram espécies insetívoras. Entretanto muitas insetívoras incluem frutos em sua alimentação. O método de poleiros ar-

tificiais pode ser útil como método de aceleração da restauração do ambiente, pois atrai um número satisfatório de espécies potencialmente dispersoras de sementes.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, F. C. Restauração Ecológica de Restingas Contaminadas por Pinus no Parque Florestal do Rio Vermelho, Florianópolis, SC. Florianópolis, 2003. 125 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Vegetal) - Departamento de Botânica, Universidade Federal de Santa Catarina.
- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS (2011) *Listas das aves do Brasil*. 10ª Edição, 25/1/2011, Disponível em. Acesso em: [data do acesso: 01/04/2011].
- GANDOLFI, S. Introdução a novas idéias que ligam espécies, indivíduos e comunidades e sua importância na preservação da biodiversidade e na dinâmica dos ecossistemas florestais. 58º Congresso Nacional de Botânica - A Botânica no Brasil, 2007, 487 - 490p.
- HOWE, H., SMALLWOOD, J. Ecology of seed dispersal. *Annual Review of Ecology and Systematics*, n.13, p.201 - 228, 1982.
- McCLANAHAN, T.R., WOLFE, R.W. Accelerating forest succession in a fragmented landscape: the role of birds and perches. *Conservation Biology*, n.7, p.279 - 288, 1993.
- MIRITI, M. Regeneração florestal em pastagens abandonadas na Amazônia central: competição, predação e dispersão de sementes. In: Gascon, C., Moutinho, P. (Eds.) *Floresta Amazônica: dinâmica, regeneração e manejo*. Manaus: INPA/MCT, 1998. p.179 - 190.
- MOTTA - JÚNIOR, J.C. A exploração de frutos como alimento por aves de mata ciliar numa região do Distrito Federal. Rio Claro: UNESP, 1991. 121p. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) Universidade Estadual Paulista, 1991.
- Ribon, R.; Simon, E. J.; Mattos, G. T. Bird Extinctions in Atlantic forest fragments of the Viçosa region, Southeastern Brazil. *Cons. Biol.*, 17(6): 1827 - 1839, 2003
- SICK, H. 1997. *Ornitologia brasileira: uma introdução*. Brasília, DF: Ed. Univ. de Brasília, 2 v.
- SIGRIS, T. 2009. *Guia de Campo*. Editora Avis Brasilis.
- SNOW, D. W. 1981. Tropical frugivorous birds and their food plants: a world survey. *Biotropica*, 13: 1 - 14.